



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

A ÉTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE: OLHARES DIVERSOS DE FUTUROS (AS) PEDAGOGOS (AS)

ANA LISE COSTA DE OLIVEIRA SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO: No artigo desejamos discutir a temática da ética no processo de ensino e aprendizagem numa universidade pública do estado da Bahia. Objetivamos conhecer as representações sociais de estudantes de pedagogia, sobre a ética em seu processo formativo. O estudo provém de uma pesquisa de mestrado qualitativa, ancorada na abordagem das representações sociais, tendo como instrumento de coleta a associação livre de palavras. Os resultados constataram a dimensão ética tendo como provável núcleo central, os termos mais evocados, a saber: compromisso, respeito e responsabilidade; o que tendência a vivência de uma ética praxista. Portanto, os caminhos da formação ética dos futuros pedagogos precisam ser trilhados por uma pedagogia dialógica, participativa e autônoma.

Palavras-chave: Educação superior; Ética no processo ensino e aprendizagem; Formação docente inicial

RESUMEN: El artículo deseen discutir el tema de la ética en la enseñanza y el aprendizaje en una universidad pública en el estado de Bahía. Nuestro objetivo es comprender las representaciones sociales de los estudiantes de pedagogía de la ética en su proceso formativo. El estudio trata de la investigación de maestría cualitativa, anclado en el tratamiento de las representaciones sociales, cuyo instrumento de recolección de asociación libre de palabras. Los resultados de la dimensión ética como tener núcleo probable central, los términos más evocados, a saber: el compromiso, el respeto y la responsabilidad; lo que la tendencia de la experiencia de una ética praxista. Así que los caminos de la educación ética de los futuros docentes necesitan ser aplastados por una pedagogía dialógica, participativa y autónoma.

Palabras clave: Enseñanza superior; La ética en la enseñanza y el aprendizaje; La formación inicial del profesorado

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Na universidade contemporânea, torna-se imprescindível debatermos sobre os caminhos de uma formação ética para os profissionais da educação. Dessa forma, apresentamos uma discussão cuja dimensão ética na formação de professores é a temática principal. O estudo provém de uma pesquisa de mestrado de natureza qualitativa, ancorada na abordagem das representações sociais, tendo como instrumento de coleta a associação livre de palavras (ALP) com estudantes egressos do curso de pedagogia de uma universidade pública do estado da Bahia.

No tocante à problemática em questão, o interesse pelo tema advém de nossas itinerâncias formativas, através da docência na escola básica e no ensino superior. Em ambas as instâncias notamos a pouca valorização e investimento nas relações humanas e interpessoais no cotidiano educativo; haja vista que grande parte dos educadores, gestores e até os próprios estudantes ainda não concebem, ou pouco discutem sobre este ponto mencionado, isto é, a subjetividade humana, como parte integrante da formação dos estudantes, futuros profissionais.

Esse aspecto, dentre outros, nos chamou a atenção para investigarmos como anda a formação ética dos nossos profissionais professores, e principalmente entender o lugar desta na trajetória de formação dos graduandos em Pedagogia. Dessas implicações, entendemos que problema se concentraria em torno de perceber como a universidade tem lidado com a dimensão ética na formação inicial de seus licenciandos. Ressaltamos que será apresentado nesse texto apenas um recorte dos resultados da pesquisa, uma vez que a nossa análise de dados gerou uma extensa

interpretação de sentidos e proposições advindas das fontes pesquisadas.

No tocante à questão metodológica, a pesquisa se concentrou na abordagem das representações sociais tendo a análise de conteúdo de Bardin (2009) como meio de tratamento dos dados. A escolha dessa abordagem deve-se ao fato de que as representações sociais orientam as condutas das pessoas e são capazes de revelar os sentidos e significados mais profundos das práticas dos sujeitos. Ao pesquisar sobre a ética na discência do ensino superior, buscamos na verdade conhecer os bastidores na universidade contemporânea que (re) surge aos poucos como novas demandas nesse milênio, do qual já se superou a primeira década.

Considerando essa realidade, neste IX Colóquio sobre Educação e Contemporaneidade, ensejamos contribuir para a (re) significação do processo de formação docente, concebendo a ética como elemento fundamental e integrador das práticas de ensino e de aprendizagem no contexto da formação inicial de professores e futuros pedagogos.

DIALOGANDO COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE ÉTICA NA UNIVERSIDADE

Os dados obtidos mediante a técnica da Associação Livre de Palavras (ALP) foram categorizados de acordo com a frequência e a ordem da evocação dos termos gerados pelo vocabulário dos sujeitos, cujos dados se encontram em anexo. Para a análise das evocações produzidas pelos estudantes, selecionamos as palavras que tiveram uma frequência em torno de 10% do total das palavras evocadas. Em seguida, calculamos a mediana das frequências. Balizamos a ordem em que cada palavra foi evocada, para efetuarmos o cálculo médio das evocações. Somamos as evocações de cada palavra e calculamos a média das evocações dividindo esse total pela frequência de cada termo. Obtivemos a mediana, a partir da média de evocação de cada palavra. Assim, combinamos a frequência (f) dos termos com a ordem média de evocações (o.m.e) destes na associação livre.

Os cálculos produzidos proporcionaram a construção do quadro de quatro casas que representou graficamente a tabulação dos dados obtidos, colaborando para a nossa compreensão dos elementos constituintes das representações de ética no contexto da formação das participantes, bem como para a evidenciação do possível núcleo central dessas representações.

Assim, os quarenta e três estudantes (43) concluintes do último semestre do Curso de Pedagogia, participantes da ALP, a partir do estímulo indutor **ética no processo ensino aprendizagem na universidade**, enunciaram oitenta e cinco (85) palavras distintas. Dessas, consideramos apenas as que foram referidas por, pelo menos, quatro (4) participantes, das quais calculamos a mediana da frequência das evocações, cujo resultado foi 13 e, em seguida, a mediana da ordem de evocação cujo resultado foi 3,7. Com base nesses dados, organizamos o quadro de quatro casas, como se pode ver a seguir.

Quadro 1 – Evocação dos estudantes concluintes do Curso de Pedagogia, sob o termo indutor “ética no processo ensino-aprendizagem na universidade”

Frequência das palavras	Ordem média de evocações (o.m.e) $\leq 3,7 >$					
	Palavras	(f)	o.m.e	Palavras	(f)	o.m.e
Frequência (f) ≥ 13	Compromisso	31	2,45	Competência	18	3,88
	Respeito	30	2,13			
	Responsabilidade	27	2,62			
Frequência (f) < 13	Ética	5	3,6	Conhecimento	8	4,62
	Diversidade			Planejamento	6	4,66
	Profissionalismo			Dedicação	5	4,0
				Capacidade	4	4,0
				Qualificação	4	5,25
				Assiduidade	5	4,2

Fonte: Teste de Associação Livre de Palavras da pesquisa, 2011

A análise dos dados contidos nesse quadro aponta a existência de uma representação social, dito de outra forma, de uma representação compartilhada entre os estudantes concluintes do Curso de Pedagogia em foco, que contempla, como provável núcleo central, os termos compromisso, respeito e responsabilidade, situados no quadrante superior esquerdo porque obtiveram frequência superior a 13 e ordem média de evocação inferior a 3,7, portanto, foram mais prontamente lembrados. Isso porque, conforme Abric (1989), o núcleo central define a existência da representação social de um determinado grupo e a distingue das representações sociais de outros sujeitos acerca do mesmo

fenômeno.

Em consonância com o referencial teórico desta pesquisa, tais termos aproximam a representação social de ética dos participantes da perspectiva de ética praxista, cujo foco se concentra nos valores considerados primordiais para a formação docente, sobretudo a inicial. O ponto de vista praxista se evidencia pela anunciação dos valores considerados produto de uma reflexão crítica do ser humano compreendido como determinado e livre, ao mesmo tempo, fruto do seu momento histórico, como afirmam Campos, Greik, Do Vale (2002). Mais do que isso, o caráter praxiológico incorporado à ética contemporânea concebe as pessoas como sujeitos históricos e sociais, capazes de ir além do dever e de agirem conforme suas consciências morais autônomas. Nesse sentido:

A ética contemporânea entende que o sujeito humano se encontra sob as injunções de sua realidade natural e histórico-social, que até certo ponto o conduzem, determinando seu comportamento, mas que é também constituída por ele, por meio de sua prática efetiva. Ele não é visto mais como um sujeito substancial, soberano e absolutamente livre, mas nem como um sujeito empírico puramente natural, escravo dominado pela natureza e pela sociedade. Ele existe concretamente nos dois registros, na medida mesma em que é um sujeito histórico-social, um sujeito cultural. É uma entidade natural histórica, determinada pelas condições objetivas de sua existência, ao mesmo tempo que atua sobre ela por meio de sua práxis. (SEVERINO, 2011, p. 141-142)

Essa perspectiva apontada pelas participantes se aproxima de uma visão de ética centrada na formação de valores e atitudes. Para Catão (1995) e Puig (1998), um dos grandes desafios da atualidade é a formação ética das gerações. No caso da formação de professores, educar em valores é imprescindível para auxiliar os indivíduos a tornarem-se pessoas capazes de viver em conjunto de forma solidária, desenvolver a personalidade moral de cultivarem princípios que preservem a dignidade humana. Faz-se necessário, então, o cuidado com a sensibilidade ética, fomentando-a nas mais variadas práticas educativas no processo de formação dos educadores. Do ponto de vista conceitual, Araújo (2007) e Tavares Filho, Tavares e Tavares (2011) afirmam que os valores éticos podem ser entendidos como algo válido e digno, virtudes que se usam como parâmetro para decidir, julgar o que é certo e errado, são determinantes da conduta social, porque são capazes de guiar as pessoas nas tomadas de decisão e nas atitudes diante da vida.

Nesse sentido, a centralidade ética aqui coloca em relevo os valores principais de uma relação educativa na universidade. A tríade compromisso-respeito-responsabilidade evidencia uma sensibilidade valorativa que fortalece a formação ética de professores. A palavra **compromisso**, do latim *compromissus*, particípio passado de *compromittere*, “fazer uma promessa mútua”, formado por *com*, “junto”, mais *promittere*, “prometer, garantir”. Como valor, implica uma ação consciente, crítica e reflexiva do ser humano comprometido com a transformação de si e da realidade (FREIRE; 1983 e 2000; VASCONCELOS e BRITO; 2011). O **respeito** advindo do latim *respicere*, de *re-*, “outra vez” e *spicere*, “olhar”, isto é, uma pessoa respeitada é alguém que merece um segundo olhar, o que condiz em uma atitude valorativa de reconhecimento do outro como um ser único em sua individualidade. (FREIRE, 1979 e 1987; VASCONCELOS e BRITO; 2011). Por sua vez, **responsabilidade**, em sua etimologia, corresponde ao latim *respondere*, “responder, prometer em troca”, de *re-*, “de volta”, + *spondere*, “prometer, comprometer-se”. É entendido enquanto valor decorrente do reconhecimento do outro em cada um de nós, que é construído e perpetuado mutuamente ao longo da vida (BAUMAM; 1997). Assim a ética é sintetizada pelo cultivo desses valores tendo, como característica marcante, a expectativa de construção coletiva de um processo de formação de professores envolvendo um comprometimento mútuo entre professores e estudantes.

No quadrante superior direito, situam-se os elementos das representações mais próximas do núcleo central. Nele verifica-se o aparecimento de um único termo que incorpora o elemento periférico mais passível de causar alterações no núcleo central das representações. No caso desta pesquisa, os participantes apontaram o termo **competência**, que obteve frequência 18 e ordem média de evocação de 3,88. Etimologicamente, essa palavra provém do latim *competere*, originalmente “procurar junto”, mais tarde “concordar, andar com, ser qualificado”. De acordo com Rios (2011), essa visão de ética se aproxima do significado da busca pela qualificação, o que significa procurar *saber fazer bem*.

Saber fazer bem, como sinônimo de competência, implica compreendê-la numa dupla dimensão: técnica e política, as quais se incorporam ao compromisso profissional dos professores. O sentido técnico tem relação com quatro aspectos importantes. O primeiro é o domínio adequado ao saber escolar, a habilidade de organizar e trabalhar os conteúdos a serem ensinados. O segundo tem uma relação com a organização burocrática escolar, incluindo currículo, agrupamento de classe, dentre outros. O terceiro refere-se à tripla compreensão entre preparo técnico, organização escolar e os resultados preteridos pelo educador. O quarto requer uma compreensão crítica da relação entre escola e sociedade, passando pelas condições de trabalho. O sentido político corresponde ao aspecto que medeia a competência técnica acrescentando o caráter de comprometimento com a profissão e com a realidade social. Em suma, ser competente se aproxima da visão dos sujeitos como um valor que se atribue ao desejo desses em desempenhar bem o seu papel, o que cotidianamente se conhece como “dar conta do recado”.

Vale destacar que o conceito de bem não deve ser atrelado a uma perspectiva metafísica. O que se entende por “bem” aqui tem relação com uma ética praxista, anunciada anteriormente, o que implica que esse “bem” corresponde às necessidades historicamente definidas pela humanidade em determinado seio social. Por isso:

[...] é preciso saber *bem*, saber fazer bem, e o que me parece nuclear nesta expressão é esse pequeno termo - “bem” - porque ele indicará tanto a dimensão técnica - “eu sem bem geografia”, portanto tenho um conhecimento que me permite identificar istmos e penínsulas, distinguir planaltos de planícies, ou “ eu sei fazer bem tricô”, isto é, domino bem certos recursos, consigo manejar as agulhas e executar certas receitas etc. – quanto à dimensão política -; eu faço bem o meu trabalho de geógrafa ou meu trabalho de tricoteira , isto é, vou ao encontro daquilo que é desejável, que está estabelecido valorativamente com relação à minha atuação. (RIOS, 2011, p. 59)

Dando continuidade à análise, o quadrante inferior esquerdo inclui os elementos periféricos conhecidos como constrate, integram a segunda periferia da representação em questão. Nele estão contidas as palavras seguintes: **ética** (f 5; o.m.e 3,6), **diversidade** (f 5; o.m.e 2,4) e **profissionalismo** (f 4; o.m.e 3,25). Por sua vez, completa o quadro, o quadrante inferior direito onde se situam os termos de segunda periferia e mais distantes do núcleo central, mais suscetíveis aos discursos do contexto. Veem-se então as palavras, a saber: **conhecimento** (f 8; o.m.e 4,62), **planejamento** (f 6; o.m.e 4,66), **dedicação** (f 5; o.m.e 4,00), **capacidade** (f 4; o.m.e 4,00), **qualificação** (f 5; o.m.e 4,20) e **assiduidade** (f 5; o.m.e 4,20).

Nesse caso, os quadrantes inferiores indicam a existência de termos que se ancoram numa visão dialética de ética que ratifica o caráter praxiológico, que contempla a vivência pessoal e ao mesmo tempo coletiva dos sujeitos. Tudo isso se deve ao fato que a nova ética contemporânea contempla uma ação humana sensível a valores, num processo constante de busca do sentido de sua existência, no seu tecido social e no seu tempo histórico, superando a tensão entre as visões essencialistas e naturalistas assinaladas na história da ética, mas trazendo outras referências mais diversificadas, como a econômica, a política, a social e a cultural. O resultado dessa ação humana corresponde à consciência moral “ fonte de sensibilidade aos valores que norteiam o agir humano, análoga à consciência epistêmica, e como tem uma consciência sensível aos conceitos, tem igualmente uma consciência sensível aos valores”, como afirma Severino (2011, p. 137).

Mais adiante, defendendo uma visão praxista de ética também compartilhada entre os sujeitos desta pesquisa, Severino (2011), bem como Oliveira (1995), anunciam que a ética praxista é estabelecida principalmente por meio de um processo contínuo de busca de sentido da existência humana, na qual a educação se letigima quando aciona a capacidade dos seres humanos de produzirem conhecimento na construção da cidadania, de se emanciparem, e fomentarem o valor primordial representado pela dignidade.

Indo mais além, as palavras evocadas nos dois quadrantes inferiores, encontramos em Severino (2011), como também em Rios (2011), a valorização das dimensões técnica, política, estética e ética da formação docente. Isso pode ser visto nos

termos “ética-diversidade-profissionalismo-conhecimento-planejamento-dedicação-capacidade-qualificação-assiduidade” firmando um compromisso com uma formação ética de professores, menos compartimentalizada, e mais complexa, mediada pela sensibilidade moral que não contempla apenas o intelecto, mas que mexa com a vontade subjetiva dos estudantes para que se tornem sujeitos autônomos. Contudo, essas dimensões citadas só se consolidam quando articuladas pela dimensão ética, que suscita o envolvimento pessoal, a sensibilidade ético-moral do professor formador e dos licenciandos, e esses precisam estar vinculados a um compromisso com uma transformação social, a começar por uma transformação em suas próprias vidas.

Sobretudo, Morin (2011), Marcondes (2009) e Charlot (2005) complementam que é preciso que se valorize uma condição humana na qual os sujeitos possam assumir sua autonomia, sobretudo na relação com o saber, traduzida também numa autoética ou ética de si, reconhecendo uma ética da práxis na dialética egocentrismo/altruísmo, homo sapiens/demens, reconhecendo no outro, simultaneamente a diferença e a identidade.

Freire (1996, p.40) corrobora com uma ética praxista afirmando que “assumirmo-nos como sujeitos e objetos da História nos torna seres de decisão, de ruptura. Seres éticos”. Realça a ideia de que:

O que, sobretudo, me move a ser ético é saber que, sendo a educação, por sua própria natureza, diretiva e política, eu devo, sem jamais negar meu sonho ou minha utopia aos educandos, respeitá-los. Defender com seriedade, rigorosamente, mas também apaixonadamente, uma tese, uma posição, uma preferência, estimulando e respeitando, ao mesmo tempo, ao discurso contrário, é a melhor forma de ensinar, de um lado, o direito de termos o dever de “brigar” por nossas idéias, por nossos sonhos e não apenas de aprender a sintaxe do verbo haver, do outro, o respeito mútuo (FREIRE, 1996, p. 78).

PARA NÃO TERMINAR...

Diante do exposto, evidencia-se que os elementos da representação de ética no processo ensino-aprendizagem

apresentados no contexto deste artigo, que buscou conhecer as representações dos estudantes de pedagogia, aproximam os participantes da uma ética praxista, com notada sensibilidade aos valores, sugerindo uma formação ética de professores sustentada nesses princípios, em especial o respeito e a dignidade da pessoa humana, da pessoa do estudante, futuro professor.

Ressaltamos que a confirmação da centralidade dos elementos presentes no quadrante superior esquerdo, em outros termos, a condição deles de núcleo central da representação dos participantes, demandaria, como afirma Sá (1996), a adoção de outras técnicas criadas especificamente para essa finalidade. Para nós, não nos coube assumir intencionalmente a busca pela estrutura das representações, uma vez que nos propusemos apenas conhecer a representações de ética de estudantes concluintes do Curso de Pedagogia, a partir da vivência nesse processo formativo.

Por fim, a análise dos dados evocados pelos sujeitos da pesquisa, conforme Oliveira *et al* (2005), exige cuidados técnicos e interpretativos, pois as palavras advindas da ALP foram anunciadas fora de um texto e isoladas do seu contexto, por isso torna-se fundamental conhecer os resultados de outras fontes da entrevista realizada junto a 5 desses 43 participantes, na intenção de complementar os múltiplos sentidos das representações sociais de ética no processo educativo na universidade. Mais essa é outra história...

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. L&39;étude experimentale des représentations sociales: In: JODELET, Denise (Dir.) **Les représentations sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989, p. 187-203.
- ARAÚJO, Ulisses F. A construção social e psicológica dos valores. In: ARAÚJO, Ulisses F.; PUIG, Josep Maria; AMORIM, Valéria (orgs). **Educação e Valores**. São Paulo: Summus, 2007. P. 17-62.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Ética Pós-Moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.
- CAMPOS, Michele; GREIK, Michel; DO VALE, Tacyanne. **História da Ética**. Ano II, V.1. Salvador, agosto – dezembro, 2002.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CATÃO, Francisco A. Carmil. **A Pedagogia Ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Educação e mudança**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- MORIN, Edgar. **O método 6 Ética**. Tradução de Juremir Machado da Silva. 4ªed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- OLIVEIRA, M.A. **Ética e práxis histórica**. São Paulo: Ática, 1995.
- PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**. Tradução de Luizete Guimarães Barros e Raquel Camorlinga Alcarraz. São Paulo: Ática, 1998.
- RIOS, Terezinha. **Ética e competência**. 20ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época, vol 7)
- SÁ, Celso P. **Núcleo central das representações sociais**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: vozes, 1996.
- SEVERINO, Antonio J. **Formação e atuação dos professores: dos seus fundamentos éticos**. In: SEVERINO, Cleoni Mª Barboza (org). **Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 130-149.
- TAVARES FILHO, Thomé E; TAVARES, Bruno; TAVARES, Ariza Mª M. C. **A Educação na concepção dos valores**. 1ª Ed. Curitiba: CRV, 2011.
- VASCONCELOS, Mª L.M.C; BRITO, R.H.P. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 5ª Ed. Petrópolis, RJ:Vozes: São Paulo, SP: Mack Pesquisa – Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2011.

[1] Mestre em Educação e Contemporaneidade. Membro do grupo de pesquisa Docência Universitária e Formação de

Professores (DUFOP) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC – UNEB. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Educação e Pluralidade Sócio-Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Psicopedagogia pela FACINTER- IBPEX. Especializanda em Coordenação Pedagógica (UFBA). É docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe. Atualmente é coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) da cidade de Riachão do Jacuípe. Contatos de e-mail: aliscosta@gmail.com.

Recebido em: 07/07/2015

Aprovado em: 08/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: